

## A juvenilização dos alunos da EJA e do PROEJA

Delminda Joia Faria Rodrigues\*

### Resumo

O presente artigo tem por objetivo mostrar que a EJA (Educação de Jovens e Adultos) e o PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) têm sido alternativas de estudo não apenas para a população adulta que apresenta histórico de exclusão escolar, de repetência, defasagem idade-série, necessidade de interromper os estudos para trabalhar, entre outros fatores, mas, assustadoramente, para a população jovem, das mais diferentes classes sociais. O trabalho foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico e em pesquisa de campo onde analisa-se as causas da juvenilização da EJA no Colégio Estadual João Guimarães, Italva/RJ e no PROEJA, no IF Fluminense: *campus* Campos-Centro e *campus* Itaperuna.

**Palavras-chave:** Juvenilização. EJA. PROEJA.

### Abstract

*This article purpose is to show that Youth and Adult Education (EJA) and Integration Program of Professional Education to Basic Education in the form of Youth and Adults (PROEJA) has been study alternative not only for adults that presents school dropout or failure, age-gap series, quit studying necessity for working, among other factors, but wondrously for young people from all different social classes. The study was developed on bibliographical research for the theoretical basis and field research in order to analyze the causes of*

---

\* Aluna do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF), em 2010.

*EJA juvenilization at “João Guimarães” High School State in Itaboraí-RJ and PROEJA at IF Fluminense: campus Campos-Centro and campus Itaperuna.*

**Key words:** *Juvenilization. EJA (Youth and Adult Education). PROEJA (Integration Program of Professional Education to Basic Education in the form of Youth and Adults).*

## Introdução

A população jovem que frequenta a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) vem crescendo vertiginosamente e ocupando a atenção de educadores e professores na área da educação. Esse crescimento altera o cotidiano escolar e as relações que se estabelecem entre os sujeitos que ocupam este espaço.

A forte presença de jovens nestas modalidades de ensino se deve, em grande parte, a problemas de não-permanência e insucesso no ensino “regular”. Além disso, a sociedade brasileira não conseguiu reduzir as desigualdades socioeconômicas. Por isto, as famílias são obrigadas a buscar no trabalho uma alternativa para a composição de renda mínima, roubando o tempo da infância e o tempo da escola. Assim, mais tarde, esses jovens retornam, via EJA, convictos da falta que faz a escolaridade em suas vidas. Acreditam que a negativa em postos de trabalho e lugares de emprego associa-se exclusivamente, à baixa escolaridade, desobrigando o sistema capitalista da responsabilidade que lhe cabe pelo desemprego estrutural.

Para entender melhor por que tantos jovens estão entrando cada vez mais cedo na EJA e no PROEJA, enquanto deveriam estar ingressando no ensino regular, inicia-se este estudo com um breve histórico da EJA no Brasil e da implantação do PROEJA. Apresenta-se o fenômeno do rejuvenescimento do público da EJA que começa a surgir no cenário brasileiro a partir dos anos 90 e a forma como essa juventude chega às salas de aula da EJA.

Para a realização deste trabalho, vários autores deram suporte teórico ao estudo. Dentre eles, merece destaque Carmen Brunel com seu livro “Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos” (2004) que muito contribuiu para a escolha deste tema.

Buscou-se, também, por meio de pesquisa de campo, apresentar as causas da juvenilização da EJA e do PROEJA no IF Fluminense campus

Campos-Centro e *campus* Itaperuna e no Colégio Estadual João Guimarães, em Italva/RJ.

## Um pouco de história da EJA e do PROEJA

A origem e a trajetória da EJA no Brasil são marcadas por duas características: sempre se destinaram aos subalternos da sociedade, ou seja, à classe trabalhadora, e constituiu-se, predominantemente, ao longo da história, em paralelo ao sistema regular de ensino. Esse quadro torna-se ainda mais perverso, quando consideramos que uma maioria foi e ainda é excluída desta estrutura dual.

Romanelli (apud Ventura/2001) destaca que da mesma forma que a expansão capitalista não se fez por todo o território nacional, a expansão da oferta escolar não se deu de forma homogênea, criando uma das mais sérias contradições do sistema educacional brasileiro: se, de um lado, iniciamos nossa revolução industrial e educacional em relação aos países dominantes, com um atraso de mais de 100 anos, essa revolução não atingiu de forma igual o próprio território nacional.

A partir da década de trinta, modificou o quadro das aspirações sociais. Surgiram novas exigências no que tange à educação, pois essa década caracterizou-se pela perda da hegemonia por parte dos latifundiários e dos cafeicultores e pela emergência da burguesia industrial brasileira.

Com a necessidade de qualificação e diversificação da força de trabalho, ganha expressão a problemática da Educação de Jovens e Adultos nesse período.

A partir da década de 40, “cogita-se uma educação para todos os adolescentes e adultos analfabetos do país” (BEISIEGEL apud VENTURA, 2001. p.49).

Em 1945, com o fim do Estado Novo e consequente intensificação do capitalismo industrial no Brasil, surgem novas exigências educacionais, a fim de aumentar o contingente eleitoral e de preparar mão de obra para o mercado industrial em expansão. A preocupação, antes voltada para o atendimento a menores abandonados ou desvalidos, desdobra-se para outra, mais significativa: a formação do trabalhador industrial.

Em 1942, o governo cria o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), voltado para o treinamento e a qualificação de mão de obra para a produção fabril. Quatro anos depois, em 1946, surge o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), ligado ao setor comercial. “Até essa época, portanto verifica-se que a educação para o trabalho é atribuição

específica de um sistema federal de ensino técnico, complementado por um sistema privado de formação profissional para a indústria e para o comércio” (KUENZER apud VENTURA, 2001.p.54).

Para os excluídos do sistema regular e desse sistema educacional paralelo, restavam as campanhas de alfabetização em massa, ocorridas entre o final dos anos 1940 e o início dos anos de 1960.

No período entre 1960 e 1964, surgiram movimentos importantes, como o de Paulo Freire, envolvidos com as necessidades populares, buscando efetivar uma educação de vanguarda.

Dentre os programas educacionais do regime militar, destaca-se o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que tinha dois objetivos: dar uma resposta aos marginalizados do sistema escolar e atender aos objetivos políticos dos governos militares. Sua finalidade estava estruturada em duas frentes: convencer o povo de que o programa livraria o país do analfabetismo e disponibilizar para as empresas força de trabalho alfabetizada. Em meados da década de 80, o MOBRAL foi extinto e transformado na Fundação Nacional para a Educação de Jovens e Adultos – Fundação Educar.

A Constituição de 1988 declarava a educação como “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade” (art.205).

A nova LDB nos artigos 37 e 38 dão à EJA dignidade própria. O artigo 4º, inciso VII da referida LDB, é claro ao dispor que:

o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: oferta de educação regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola.

Aos alunos trabalhadores, a nova LDB oferece a garantia de acesso e permanência na escola com modalidade adequada à sua necessidade e disponibilidade, dando ao jovem e ao adulto a oportunidade de concluir seus estudos por meio da EJA.

## **A implantação do PROEJA**

A educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil, como modalidade de ensino nos níveis fundamental e médio, é marcada pela descontinuidade

e por políticas públicas fracas, insuficientes para dar conta da demanda potencial. Resultantes de iniciativas individuais ou de grupos isolados, as políticas de EJA não acompanham o avanço das políticas públicas educacionais. Assim, o Estado tem sido impulsionado, por meio das lutas sociais, a realizar as conquistas constitucionais do direito à educação com políticas públicas duradouras no lugar de ofertas passageiras.

Aumenta a cada dia a demanda social por políticas públicas duradouras nessa esfera. A forte presença de jovens na EJA mostra a grande importância de uma política pública estável voltada para essa modalidade, a qual contemple a elevação da escolaridade com formação profissional a fim de contribuir para a integração sociolaboral desses cidadãos cerceados do direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade.

Para atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, da qual, em geral, são excluídos, o Governo Federal instituiu o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos, o PROEJA, assim denominado inicialmente. Originário do Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005 e revogado pelo Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006, passando a chamar-se Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), o programa, inicialmente, teve como base de ação a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, tendo em vista a experiência de educação profissional com jovens e adultos que algumas instituições da Rede já desenvolviam. Essas experiências, em diálogo com os pressupostos referenciais do programa, indicavam a necessidade de ampliar seus limites, tendo como horizonte a universalização da educação básica, aliada à formação para o mundo do trabalho, com o foco para o acolhimento de jovens e adultos com trajetórias escolares descontínuas.

Com a revogação do Decreto nº 5.478/2005, pela promulgação do Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, diversas mudanças ocorreram no programa, tais como: a ampliação da abrangência, referente ao nível de ensino, pela inclusão do Ensino Fundamental, e, em relação à origem das instituições que podem ser proponentes, pela admissão dos sistemas de ensino estaduais e municipais e entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional:

Art. 1º Fica instituído, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, conforme as diretrizes estabelecidas neste Decreto.

§ 1º O PROEJA abrangerá os seguintes cursos e programas de educação profissional:

I – formação inicial e continuada de trabalhadores; e

II – educação profissional técnica de nível médio.

§ 2º Os cursos e programas do PROEJA deverão considerar as características dos jovens e adultos atendidos, e poderão ser articulados:

I – ao ensino fundamental ou ao ensino médio, objetivando a elevação do nível de escolaridade do trabalhador, no caso da formação iniciada e continuada de trabalhadores, nos termos do art. 3º, § 2º, do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004; e

II – ao ensino médio, de forma integrada ou concomitante, nos termos do art. 4º, § 1º, incisos I e II, do Decreto nº 5.154, de 2004.

§ 3º O PROEJA poderá ser adotado pelas instituições públicas, pelos sistemas de ensino estaduais e municipais e pelas entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional, vinculadas ao sistema sindical (“Sistema S”), sem prejuízo do disposto no § 4º deste artigo.

O PROEJA, agora existindo como política pública por meio da lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008, artigo 39, vem enfrentando desafios, entre eles, a inclusão de jovens e adultos, com trajetórias escolares inconstantes, que anseiam por uma formação profissional não apenas para o mercado, mas para a vida.

### **Juvenilização da EJA: um fenômeno dos anos 90**

No final dos anos 60, anos de ditadura, os jovens foram silenciados. Esse silêncio fez-se também, na área educacional, pois os jovens foram os atores principais de recusa ao regime autoritário instalado nos anos sessenta. Portanto, esperava-se que essa categoria fosse esquecida. Entretanto, com a abertura política iniciada nos anos oitenta e com a volta da democracia, ela reaparece nos debates e discussões.

Nos últimos anos, a EJA foi ficando cada vez mais juvenil. A partir dos anos 90, começa a surgir, no panorama brasileiro, o fenômeno do rejuvenescimento em uma modalidade, historicamente, dirigida mais ao público adulto que ao público jovem.

Além da permanência das desigualdades educacionais, pois quando olhamos para a relação idade-série, muitos jovens que já deveriam ter

concluído o Ensino Médio ainda o estão cursando, os problemas, quanto ao mercado de trabalho, aumentaram.

Em face da expansão do desemprego e da pobreza juvenil, algumas políticas públicas foram implementadas no Brasil, particularmente a partir da segunda metade da década de 90, na tentativa de superar os problemas sociais decorrentes dessa situação. São iniciativas como ONGs e instituições sociais diversas que envolvem governos em diferentes níveis.

Dentre os fatores que contribuem para que muitos jovens procurem, cada vez mais precocemente, esta modalidade, podemos citar os fatores pedagógicos, políticos, legais e estruturais: a constante falta de professores na escola pública, a carência nas condições físicas e de material didático-pedagógico em muitas de nossas escolas e também os aspectos políticos e legais que facilitam o ingresso dos alunos cada vez mais cedo nesta modalidade, principalmente pelo rebaixamento na idade mínima para seu ingresso.<sup>1</sup>

## Como a juventude chega à EJA

Os jovens, quando chegam à EJA, em geral, estão desmotivados, desencantados com a escola regular, com histórico de repetência de um, dois, três anos ou mais. Muitos deles sentem-se perdidos no contexto atual, principalmente, em relação ao emprego e à importância do estudo para a sua vida e inserção no mercado de trabalho.

Nos últimos 30 anos, o perfil dos que estão nas salas de educação de jovens e adultos (EJA) não é mais o de pessoas que nunca estiveram na escola. Nas salas de EJA, os jovens que tiveram uma passagem breve e com poucas aprendizagens na escola são maioria.

A EJA foi se tornando cada vez mais juvenil. No passado, quando havia um contingente alto de população da zona rural chegando às cidades, essa modalidade teve a função de proporcionar o acesso à educação aos que nunca tiveram. Entretanto, nas três últimas décadas, prevaleceu a função de aceleração de estudos para jovens com defasagem na relação idade-série. Temos hoje, na EJA, uma população que foi fruto de vários processos de exclusão escolar: repetição, evasão, ingresso precoce no mundo do trabalho.

É bastante comum encontrar-se dois tipos de alunos: o adulto, frequentemente migrante da zona rural, que tem uma representação

<sup>1</sup> Segundo a Lei vigente, LDB (Lei de Diretrizes e Bases) sob o Nº 9394/96, no que se refere à educação de jovens e adultos, determina que a idade mínima para o ingresso no ensino médio é de 18 anos.

da escola bastante tradicional. Embora tenha sido excluído, ele aspira usufruir o direito à educação. Mas não tem experiência. É mais lento nas estratégias de resolução de problemas. O segundo tipo de alunos é o grupo dos adolescentes. Eles já são urbanos e tiveram acesso a uma escola, mas viveram experiências de insucesso e exclusão. O primeiro grupo tem uma visão mais positiva da escola. O outro a vê de forma negativa: contesta a autoridade professoral, não atribui um valor intrínseco ao conhecimento escolar e está lá porque precisa do diploma.

O perfil do jovem da EJA não é o vestibulando, o aluno de cursos extracurriculares em busca de enriquecimento pessoal. É o jovem, como o adulto, também excluído da escola, mas com maiores chances de concluir o Ensino Fundamental ou mesmo o Ensino Médio. “É bem mais ligado ao mundo urbano, envolvido em atividades de trabalho e lazer mais relacionadas com a sociedade letrada, escolarizada e urbana” (OLIVEIRA, 1999, p. 60). Como também aponta ANDRADE (2004, p. 50):

são jovens que, por uma série de motivos, precisaram abandonar a escola; vivem em periferias, favelas, vilas e bairros pobres, principalmente nas grandes cidades; são majoritariamente negros; circulam no espaço escolar um “incansável” número de vezes, com entradas, saídas e retornos, após o período estabelecido como o próprio para a vida escolar (de 7 a 14 anos).

Essas saídas e retornos determinam a produção da situação de fracasso escolar. Os mesmos jovens que foram excluídos desse sistema escolar são aqueles que atualmente regressam e encontram, nesse espaço, a mesma escola que deixaram e dificilmente conseguem se adequar a ela.

É como se a situação de exclusão da escola regular fosse, em si mesma, potencialmente geradora de fracasso na situação da escolarização tardia. [...] a exclusão da escola coloca os alunos em situação de desconforto pessoal em razão de aspectos de natureza mais afetiva, mas que podem também influenciar a aprendizagem (OLIVEIRA, 1999, p. 62).

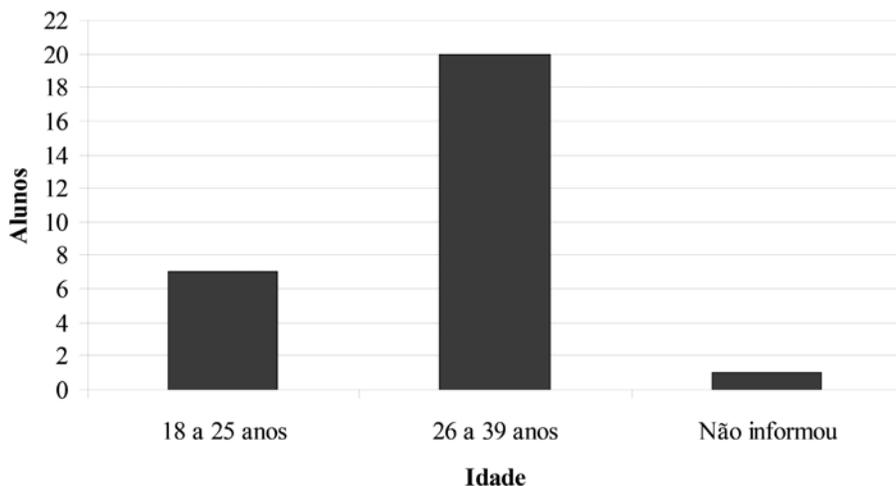
O reflexo dessa exclusão, infelizmente, está na permanência dos jovens na situação de oprimidos na sociedade em que vivem. É o resultado da entrada e saída contínuas dos jovens aos bancos escolares. Mesmo assim, percebemos uma insistência desses jovens na permanência dentro da escola, principalmente, por reconhecerem e acreditarem no quanto ainda é imprescindível a escolarização para o acesso a empregos e possibilidades de melhoria na condição de vida. “[...] Apesar de esses jovens terem todos os motivos compreensíveis para não voltar à escola, a ela retornam, mesmo sabendo dos limites e das dificuldades que lhes são colocados para construir uma trajetória escolar bem-sucedida” (ANDRADE, 2004, p. 50). Essa estratégia de escolarização dos jovens é muito mais produto de esforço e mobilização individual do que de um efetivo investimento familiar.

## 5 Juvenilização e suas causas: análise a partir de um estudo de caso

Este estudo desenvolveu-se, basicamente, com alunos do PROEJA do IF Fluminense *campus* Campos-Centro do curso Técnico em Eletrotécnica (noturno – módulo VI), com alunos da 3ª série do Ensino Médio EJA do Colégio Estadual João Guimarães (CEJG) em Italva/RJ e com os dados de matrícula do curso Técnico em Eletrotécnica (noturno) do ano de 2010 disponibilizados pelo registro acadêmico do IF Fluminense *campus* Itaperuna. Por meio de questionário, os alunos da EJA e do PROEJA, deixaram seus depoimentos por escrito, o que tornou possível obter o material necessário para o desenvolvimento da pesquisa. Por estar no fim do ano letivo de 2010 e na semana de provas, não foi possível realizar a pesquisa com um número maior de alunos, pois muitas turmas já haviam saído.

No IF Fluminense *campus* Campos-Centro, dos 28 alunos que participaram da pesquisa, 7 estão na faixa dos 18 aos 25 anos, 20 entre 26 e 39 anos e apenas 01 não quis informar a idade, conforme mostra a Figura 1:

### IFF *campus* Campos-Centro Técnico em Eletrotécnica Proeja - Módulo VI (2010)



**Figura 1** - Faixa etária dos alunos do Proeja VI – IF Fluminense *campus* Campos-Centro (2010)

Observa-se que os sete alunos mais jovens que optaram pelo PROEJA veem nesse curso a chance de concluir o ensino médio e técnico ao mesmo tempo e com mais rapidez. Os mais adultos, que no caso desse curso no IFF *campus* Campos-Centro, são a maioria, esperam poder recuperar o “tempo perdido” e por trabalharem durante o dia, como se pode observar em alguns depoimentos ao serem interrogados sobre o motivo de sua opção pelo PROEJA:

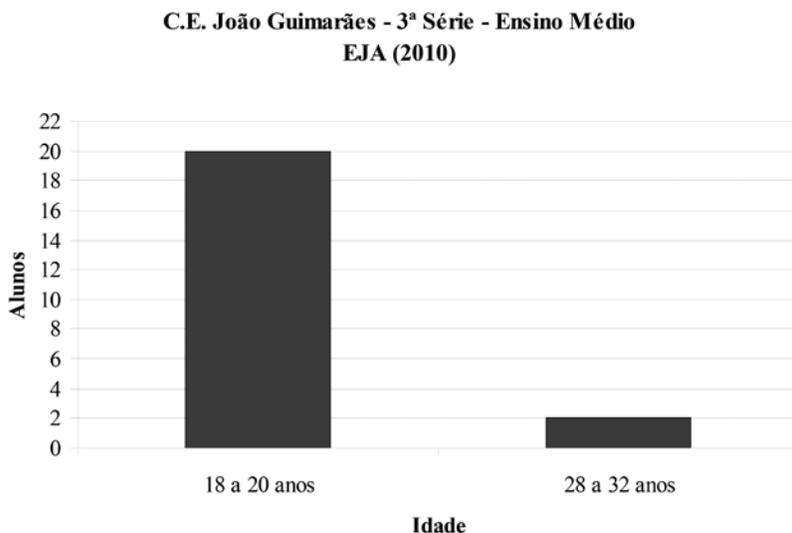
– “Por estar há vários anos sem estudar.” (C., 31 anos)

– “Porque eu só podia estudar à noite, por causa do trabalho.” (28 anos)

– “Pois me oferece a oportunidade de terminar o Ensino Médio e ao mesmo tempo me formar em técnico.” (31 anos)

Observa-se que entre os mais adultos, 07 possuem um histórico de repetência escolar e atribuem isso ao fato de necessitarem de trabalhar e não terem tempo disponível para estudar.

Já na 3ª série do Ensino Médio EJA do Colégio Estadual João Guimarães, dos 22 alunos que participaram da pesquisa, 20 estão na faixa 18 aos 20 anos, os outros dois 28 e 32 anos, respectivamente, conforme Figura 2 a seguir:



**Figura 2** - Faixa etária dos alunos da 3ª Série do Ensino Médio - modalidade EJA

Muitos são os fatores que atraem esses jovens para a EJA. Percebe-se que os alunos mais jovens da EJA do Colégio Estadual João Guimarães, quando perguntados sobre o motivo de sua opção, responderam, em sua maioria, que a necessidade de trabalhar os levaram a essa opção e outros por estarem há algum tempo parados, agora teriam a oportunidade de concluir o ensino médio de forma mais rápida, pois, no ensino regular, eles “perderiam” tempo, como se verifica em alguns depoimentos:

– “Porque eu fiquei um tempo parada e atrasei meus estudos, por isso optei pela EJA que é mais rápido.” (T, 20 anos)

– “Porque eu preciso trabalhar de dia e é de meu interesse terminar o ensino médio mais rápido.” (N., 18 anos)

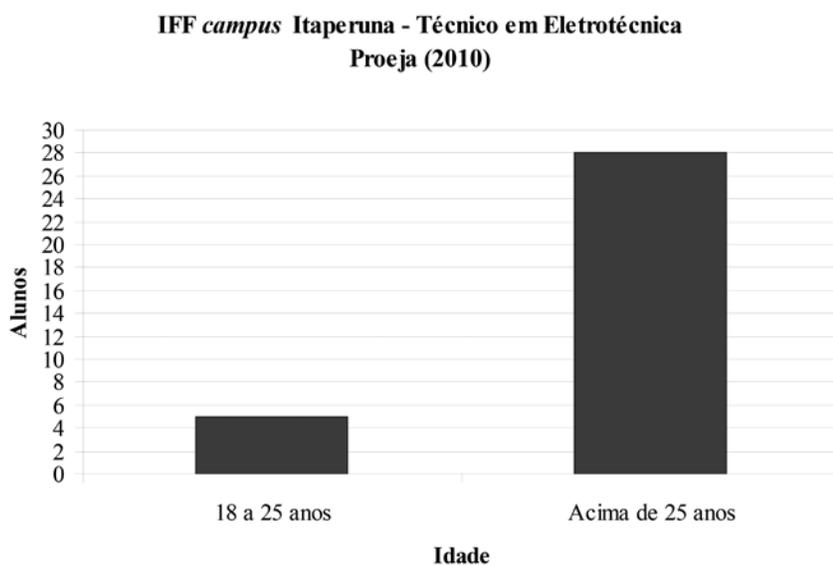
– “Por causa do meu trabalho.” (M., 19 anos)

Os dois alunos mais adultos justificaram sua opção dizendo:

– “Para terminar meu Ensino Médio mais rápido. Estava muito tempo parada.” (D, 28 anos)

– “Por ser um estudo mais rápido.” (C, 32anos)

De acordo com os dados disponibilizados pelo registro acadêmico do IF Fluminense *campus* Itaperuna, no ano de 2010, a turma 20101.052.1N do curso Técnico em Eletrotécnica Proeja, no 1º semestre, era formada por 33 alunos. Desse total, apenas 05 estão na faixa dos 18 aos 25 anos.



**Figura 3** - Faixa etária dos alunos matriculados na turma 20101.052.1N do curso Técnico em Eletrotécnica Proeja, 1º semestre – IF Fluminense *campus* Itaperuna (2010).

Observa-se que tanto nas turmas do IFF campus Campos-Centro quanto na do *campus* Itaperuna, a procura por essa modalidade de Ensino é maior entre os alunos acima de 25 anos, o que não acontece com a EJA do Colégio Estadual João Guimarães.

Aos alunos da 3ª série do Ensino Médio EJA do Colégio Estadual João Guimarães foi acrescentada ao questionário a pergunta “Caso houvesse em sua escola o Ensino Médio integrado ao Ensino Profissionalizante, na modalidade PROEJA, você se interessaria em cursá-lo? Por quê?” Todos foram unânimes em responder que sim, pois, assim, estariam concluindo médio e técnico ao mesmo tempo.

### Considerações finais

Por meio deste estudo, observa-se que a procura dos alunos adultos pelo PROEJA, especificamente, no IF Fluminense *campus* Campos-Centro e *campus* Itaperuna, é grande já que o adulto, com histórico de exclusão escolar, almeja o direito à educação e pretende uma colocação rápida no mercado de trabalho. Enquanto na EJA do CEJG a procura maior é do público jovem, que deveria estar cursando o ensino regular, mas, como também aspira ingressar no mundo do trabalho de forma mais rápida, opta pela EJA.

Considerando as respostas à pergunta acrescentada ao questionário feito aos alunos da EJA do CEJG, vale refletir que, se aos alunos jovens da rede estadual de ensino (Estado do Rio de Janeiro), fosse oferecida a modalidade PROEJA, certamente, essa situação mudaria. Haveria, assim, uma procura maior de jovens pelo Proeja do que pela EJA mas, apenas a rede federal de ensino, no caso do Estado do Rio de Janeiro, oferecendo essa modalidade, não é o suficiente para atender à demanda.

Percebe-se que a cada dia o jovem e o adulto têm se conscientizado de que sem estudo não se consegue colocação satisfatória no mercado de trabalho e reconhece que a escola ainda apresenta-se como possibilidade de promoção social. Por isso, tanto jovens quanto adultos estão “correndo atrás do tempo perdido” para acelerar os estudos ingressando-se na EJA e no PROEJA.

### Referências

ANDRADE, E. R. *Os jovens da EJA e a EJA dos jovens*. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de.; PAIVA, Jane (Orgs.). Educação de jovens e adultos. Rio

de Janeiro: DP&A, 2004, p. 43-54.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: PROEP, 1998.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. *Lei Federal nº 11.741, de 16 de julho de 2008*. Dá nova redação aos artigos 37, 39, 41 e 42 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. *Decreto nº 5478 de 24 de junho de 2005*.

\_\_\_\_\_. *Decreto nº 5.840 de 13 de julho de 2006*.

BRUNEL, C. *Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 12, p. 59-73, 1999.

VENTURA, J. *O Planfor e a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores: A Subalternidade Reiterada*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Fluminense. Niterói/RJ, 2001.

**ANEXOS**  
**PÓS PROEJA - IF Fluminense *campus* Itaperuna/RJ**  
**QUESTIONÁRIO**

Aluno(a): \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_

1 – Por que você optou pelo PROEJA?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2 – Cite a escola na qual você estudava antes de ingressar no PROEJA e o ano. Já parou de estudar alguma vez?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3 – Você tem alguma profissão? Você trabalha?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4 - Você deseja cursar um ensino superior?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5 – Qual é a melhor qualidade que você atribui a um professor?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6 - Você já foi reprovado alguma vez? Qual a principal causa que você atribui a este fato?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7 – O que é um bom aluno para você?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8 – Quais são os aspectos positivos e negativos que você identifica na escola?

---

---

9 – Qual a importância do saber?

---

---

**Pergunta acrescentada ao questionário da EJA do Colégio Estadual João Guimarães:**

10 – Caso tivesse em sua escola o Ensino Médio integrado ao Ensino Profissional, você se interessaria em cursá-lo? Por quê?

---

---